

**CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ANSIEDADE DE LEITURA: UMA
REVISÃO DA LITERATURA**

Susani Luzia Silva Oliveira

Monografia apresentada como exigência parcial do Curso de Especialização em
Psicologia – Ênfase em Avaliação Psicológica – sob orientação do
Prof. Dra. Jerusa Fumagalli de Salles

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
Porto Alegre, março/2016

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus avós Odite Friedl (*in memorian*) e Almerindo Luzia (*in memorian*) que sempre acreditaram em mim, e que me incentivaram nos momentos mais difíceis da minha trajetória acadêmica. Sem vocês eu não conseguiria chegar até aqui!

Agradecimentos

Agradeço aos meus familiares, em especial ao meu esposo Marcelo pela compreensão da minha ausência em muitos momentos, por acreditar na minha capacidade e pelo apoio nos momentos difíceis enfrentados ao longo desta jornada.

As minhas orientadoras Jerusa Salles e Luciane Piccolo, que se dedicaram ao meu processo de aprendizado e me permitiram fazer parte deste projeto tão importante para a produção do conhecimento científico.

Aos professores, mestrandos e doutorandos que dividiram seu conhecimento com nossa turma e fomentaram a busca eterna pelo saber e se reinventar como profissionais.

Aos colegas e amigos que fiz na turma da especialização em Avaliação Psicológica, pelas conversas, troca de experiências e companheirismo nas noites de segundas e terças-feiras.

Muito Obrigada!

*“Eu queria mostrar que era capaz de fazer o meu melhor mas,
também que eu era capaz de ler”.*

(Magic Johnson)

SUMÁRIO

	Pág.
Resumo.....	06
Abstract	07
<u>Capítulo I</u>	
Introdução	08
1.1 Ansiedade de leitura	09
<u>Capítulo II</u>	
Método	12
2.1 Delineamento	12
2.2 Procedimentos	12
2.3 Análise dos dados	12
<u>Capítulo III</u>	
Resultados e Discussão.....	13
<u>Capítulo IV</u>	
Conclusões	17
Referências.....	18

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ANSIEDADE DE LEITURA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Resumo

Sabe-se que muitas crianças em idade escolar apresentam dificuldades de aprendizagem, sobretudo na leitura. Déficits cognitivos não são a única causa da problemática, mas os fatores socioambientais também devem ser considerados. O presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o fenômeno da ansiedade de leitura. Para tanto, realizou-se uma pesquisa nos principais bancos de dados, onde foram selecionados e analisados seis artigos. Concluiu-se que é de extrema valia a produção científica acerca do tema, assim como o desenvolvimento de instrumentos de avaliação deste construto para auxiliar no diagnóstico e acompanhamento de crianças que apresentam a problemática.

Palavras-chave: Ansiedade de leitura, Dificuldade de Aprendizagem, Avaliação Psicológica.

CONSIDERATIONS ABOUT READING ANXIETY: A LITERATURE REVIEW

Abstract

It is known that many school-aged children have learning disabilities, especially in reading. Cognitive deficits are not the only cause of the problem and the social and environmental factors are also relevant. This study aims to conduct a literature review on reading anxiety. Therefore, we carried out a survey in key databases and six articles were selected and analyzed. It was concluded that research on this subject is extremely scientifically valuable, as well as the development of assessment tools of this construct to aid in the diagnosis and monitoring of children with the problem.

Keywords: Reading Anxiety, Learning Disabilities, Psychological Assessment.

CAPÍTULO I:

Introdução

Caíres e Shinohara (2010) entendem a ansiedade como um estado emocional que possui componentes psicológicos e fisiológicos e que faz parte do desenvolvimento do ser humano. Pode-se tornar patológica quando acontece de forma exagerada e sem uma situação real ameaçadora que a desencadeie. Em humanos, as causas mais comuns da ansiedade não são de natureza biológica, mas sim de ordem psicológica, surgindo em função de comunicações simbólicas, verbais ou não, interpretadas à luz de conceitos, crenças e valores formulados por uma comunidade sociocultural, a partir de um fator desencadeante.

Para a Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2014) muitos dos transtornos de ansiedade se desenvolvem na infância e por serem superestimados acabam não sendo tratados, o que acarreta em piora dos sintomas com o passar dos anos. Os transtornos de ansiedade (TAs) como um grupo constituem o problema de saúde mental mais comum na infância e adolescência, afetando 2,5-30% dos jovens, estando associados a uma série de resultados negativos ao longo da vida (Beesdo-Baum & Knappe, 2012).

Estudos específicos com populações pediátricas sugerem associação dos TAs com disfunções em alguns aspectos da memória e integração viso motora (Micco et al., 2009; Vasa et al., 2007), em componentes das funções executivas, tais como o controle de inibição (Micco et al., 2009) e flexibilidade cognitiva (Toren et al., 2000).

Vieses atencionais muitas vezes levam a vieses posteriores no processamento cognitivo, que contribuem para respostas ineficazes de enfrentamento (por exemplo, hipervigilância), tornando crianças ansiosas vulneráveis a comportamentos desajustados (por exemplo, evitação) na presença de estímulos que induzem à emoção (White et al., 2011). De acordo com a Teoria do Processamento Eficiente (Eysenck & Calvo, 1992) e a Teoria do Controle Atencional (Eysenck et al., 2007), a auto avaliação excessiva e os pensamentos internalizantes, ambos envolvidos nos modelos cognitivos de ansiedade, consomem importantes recursos cognitivos. Considerando que os efeitos de alta ansiedade são observados no componente executivo central (Derakshan et al., 2009), sujeitos altamente ansiosos, enquanto processam pensamentos de preocupação, não

podem contar com sua plena capacidade cognitiva para execução da tarefa. Essa teoria sugere que a ansiedade-estado é a responsável mais provável pelos déficits de desempenho manifestados em tarefas acadêmicas (Owens et al., 2008), que acaba não refletindo a verdadeira capacidade do aluno.

1.1 Ansiedade de Leitura

Diferente dos conceitos de Transtornos de Ansiedade descritos nos manuais diagnósticos, a ansiedade de leitura tem sido definida como uma reação emocional desagradável para leitura que resulta em prejuízos nos processos cognitivos, na curiosidade, agressão e independência do aluno. Pode estar associada ou não com outro significado de desaprovação do processo de leitura (Zbornik, 2001). Considerando que a habilidade de leitura é um marcador importante para as conquistas acadêmicas em crianças pequenas, sendo um dos focos principais da educação e preditor de sucesso (Torgesen, Wagner & Rashotte, 1994), é importante compreender as implicações em longo prazo de potenciais dificuldades.

Crianças com dificuldades de leitura e escrita apresentam atraso de desenvolvimento das funções neuropsicológicas, tais como consciência fonológica, linguagem oral e memória fonológica, quando comparadas a outras da mesma faixa etária e escolaridade que não possuem dificuldades (Salles & Parente, 2006).

No momento em que criança com dificuldade de aprendizagem percebe que seu desempenho escolar está aquém do esperado, ela pode desenvolver comportamento ansioso, tendo em vista a angústia gerada pelo desejo de ficar no mesmo nível que seus iguais. Isso se dá principalmente pelo sentimento de insegurança sobre si próprio, e também por perceberem suas dificuldades e as expectativas de bom desempenho nelas depositadas, sobretudo pelos pais (Stevanato et al. 2003).

Quando as crianças possuem dificuldade de leitura e não demonstram qualquer interesse em ler, obviamente, isto reflete sobre o seu desempenho acadêmico atual e futuro e isso se torna motivo de alerta para os professores. Mas, se através de avaliação psicológica é descartada a dificuldade de aprendizagem como a causa desta recusa, a ansiedade e influência dos pares podem ter influência na forma como o aluno se sente em relação a leitura e como ele reage quando é solicitado para ler (Zbornik, 2003).

A neuropsicologia infantil, que visa identificar alterações no desenvolvimento cognitivo e comportamental precocemente, tornou-se um dos componentes essenciais

das consultas periódicas de saúde infantil, sendo necessária a utilização de instrumentos adequados a esta finalidade (Costa et al., 2004). Por este motivo, é de extrema valia a operacionalização dos profissionais da área de avaliação neuropsicológica, seja com a criação de novos instrumentos psicométricos, ou ainda com adaptação e validação de instrumentos de outros países.

O tratamento da ansiedade de leitura começa com uma avaliação adequada. A avaliação ocorre a partir de entrevista, bem como triagem de habilidades de leitura do estudante e seu nível de leitura de ansiedade. Existem instrumentos psicométricos para avaliar o construto ansiedade de leitura: *The Reader Self-Perception Scale (RSPS)* (Henk & Melnick, 1995), *Elementary Reading Attitude Survey* (Reutzell & Cooter, 1999), *Reading Anxiety Scale (RAS)* (Zbornik & Wallbrown, 1991), dentre outros. No entanto, ainda não existem estudos padronizados para a população brasileira.

Em resumo, nas crianças, o desenvolvimento emocional sofre influência sobre as causas e a maneira como se manifestam seus medos e preocupações, tanto normais quanto patológicas. Diferente dos adultos, elas podem não reconhecer seus medos como exagerados ou irracionais, especialmente as menores (Asbahr, 2004). Podemos considerar a ansiedade ou o medo patológicos no momento em que interferem na qualidade de vida, conforto emocional ou desempenho diário da criança (Caires & Shinohara, 2010). Portanto, a avaliação prévia da ansiedade torna-se de grande importância, uma vez que a identificação precoce dos sintomas pode prevenir sofrimentos através da intervenções adequadas.

Outros construtos relacionados a ansiedade de desempenho escolar já estão sendo estudados no Brasil, como por exemplo, a ansiedade da matemática, definida como uma condição caracterizada por padrões de fuga e esquiva em situações que exigem o uso da matemática, assim como reações fisiológicas desagradáveis, atribuições negativas à matemática e auto atribuições negativas (Carmo & Ferraz, 2012). É identificada no contexto escolar e está relacionada especialmente a experiências inadequadas de ensino dessa disciplina (Carmo & Simionato, 2012).

Pela revisão feita até o momento, a ansiedade de leitura é um construto que ainda não é estudado no Brasil e até então não existem maneiras de avaliá-lo. O processo de leitura, tão marcante no desenvolvimento infantil, pode ser considerado o primeiro grande passo na vida escolar da criança. A dificuldade em aprender, e conseqüentemente de conseguir cumprir com êxito as tarefas escolares, gera um

impacto considerável em outras áreas da vida da criança, como o desempenho escolar, desenvolvimento de autoestima e até mesmo nas relações interpessoais com os colegas. No artigo de Cunha, Sisto e Machado (2006), concluiu-se que a criança que possui autoconceito social e escolar se percebe bem intelectualmente, se compara ou se sente superior aos seus amigos, tem vontade de ajudar os outros e busca ajuda quando precisa.

Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o fenômeno da ansiedade de leitura. A partir desta pesquisa, buscamos introduzir o tema no contexto brasileiro para ser melhor estudado, e por consequência, desenvolver ferramentas de avaliação para auxiliar no diagnóstico e intervenção de crianças que apresentam dificuldades de leitura.

CAPÍTULO II:

Método

2.1 Delineamento

Para desenvolver o presente trabalho, foi realizada uma revisão das publicações indexadas nas bases de dados *PsycInfo*, Bireme e Scielo. Utilizou-se os seguintes descritores: “*Reading anxiety*”, “ansiedade de leitura” e “ansiedade de desempenho”. Buscou-se, a partir da pesquisa, compreender o fenômeno da ansiedade de leitura, bem como identificar quais os fatores relacionados com a problemática.

2.2 Procedimentos

Em um primeiro momento, realizou-se uma busca nos bancos de dados *PsycInfo*, Bireme e Scielo com os descritores “*Reading anxiety*”, “ansiedade de leitura” e “ansiedade de desempenho”. Os resultados apontaram 29 artigos, todos de publicação na língua inglesa. Cumpre informar que não foi localizado nenhum estudo brasileiro. Após, foi realizada uma primeira filtragem de artigos relacionados exclusivamente ao fenômeno ansiedade de leitura, descartando demais transtornos de ansiedade, totalizando 11 artigos. Por fim, excluiu-se as publicações com mais de dez anos – para a compreensão atualizada do fenômeno – e uma publicação relacionada ao estudo de uma escala para ansiedade de leitura de língua inglesa, permanecendo ao final da seleção seis artigos para análise sendo de revisão de literatura e estudos empíricos.

2.3 Análise dos dados

Realizou-se uma análise descritiva das publicações selecionadas, explanando os objetivos, resultados e conclusões de cada estudo, buscando uma maior compreensão sobre o tema ansiedade de leitura.

CAPÍTULO III:

Resultados e Discussão

Foram encontradas onze publicações estrangeiras, e nenhuma publicação nacional sobre o tema ansiedade de leitura, relacionados a leitura em escolares e leitura de segunda língua, sendo seis selecionadas para análise, a partir dos critérios de exclusão já citados anteriormente, as quais serão apresentadas a seguir:

O estudo de Jalongo e Hirsh (2010) tinha por objetivo comprovar que o domínio afetivo não é separado, nem menos significativo no processo de aprendizagem do que o domínio cognitivo. Através de uma revisão da literatura, trouxeram a vinheta de um leitor com dificuldade de leitura. Após, definiram as emoções e explicam o seu papel na aprendizagem, utilizando a psicologia cognitiva e neurociência como a base de investigação. Em seguida, examinaram a influência do domínio afetivo na aprendizagem e na interpretação dos símbolos. Concluiu-se, neste estudo, a importância da compreensão da existência da ansiedade de leitura e da existência da influência do domínio afetivo, não apenas cognitivo, no processo de leitura. O progresso das crianças com essa dificuldade dar-se-á a partir de intervenções adequadas.

Grills-Taquechel et al. (2012) examinaram modelos das influências bidirecionais de ansiedade e realização da leitura. Os participantes foram 153 crianças, sendo 84 do sexo masculino e 69 do sexo feminino, estudantes de escola primária. Não foram encontradas diferenças significativas de gênero, em nenhuma das análises realizadas ao longo da pesquisa. Dada a influência bidirecional das variáveis, alguns modelos concorrentes foram examinados: um conjunto de análises examinou o papel preditivo de ansiedade sobre o desempenho de leitura e o segundo conjunto examinou o papel preditivo do desenvolvimento da ansiedade. Não foram encontradas diferenças significativas acerca da ansiedade de leitura em relação ao gênero, contudo constatou-se sintomas relacionados a ansiedade em maior número na população de sexo feminino. A ansiedade de leitura levou a evitação dos participantes do estudo, o que traz a ideia de resistência ao ato de ler, quando este é considerado desagradável ou difícil.

Devido à ausência de uma avaliação prévia das dificuldades escolares, os autores sugeriram explorar, em estudos futuros, as diferentes potencialidades entre as

crianças, e a percepção dos indivíduos próximos a elas – como pais e professores – no que se refere as possíveis respostas das crianças em relação à leitura.

Em continuidade ao estudo anterior, Grills et al. (2014), avaliaram o grau de ansiedade de leitura entre crianças com desenvolvimento típico e crianças que apresentaram respostas inadequadas ou adequadas a uma intervenção para a leitura. Participaram 153 crianças, sendo 84 do sexo masculino e 69 do sexo feminino, avaliadas em dois momentos do ano letivo. Foram aplicadas várias medidas padronizadas de realização de leitura envolvendo decodificação e fluência juntamente com uma escala de classificação de ansiedade multidimensional.

Os resultados apontaram que a ansiedade em geral diminuiu ao longo do tempo, com a exceção da dimensão da evitação, que aumentou e apresentou interação com o tipo de grupo estudado. A evitação está relacionada com a autoavaliação da criança sobre o seu desempenho e é esperado que as crianças que se julgam menos competentes evitem atividades para as quais sentem-se inseguras e ansiosas (Eysenck & Calvo, 1992), no caso, a leitura. Crianças com dificuldades de decodificação/fluência relataram menos evitação do que as crianças com desenvolvimento típico. Os autores atribuem esse resultado a possível falta de insight dessas crianças em reconhecer a gravidade ou seriedade das suas dificuldades de leitura. A dimensão de evitação para a leitura, mostrou-se presente, o que destaca a importância potencial de atingir esta área através de intervenções apropriadas. Novos estudos foram sugeridos, a fim de uma maior compreensão do tema, assim como para verificar novos métodos de intervenção com esta população, assim como a compreensão dos fatores socioambientais envolvidos no fenômeno.

Além do estudo da ansiedade de leitura em escolares, encontramos artigos que estudaram a ansiedade de leitura para a aprendizagem de uma segunda língua. Em nossas buscas, não foram encontrados artigos nos últimos dez anos que relacionem ansiedade de leitura para aprendizado de primeira língua.

O estudo de Brantmeier (2005) buscou evidenciar a existência da ansiedade sobre a leitura da língua estrangeira como um fenômeno separado de outras competências linguísticas, a ansiedade sobre variáveis de desempenho envolvido após leitura oral e tarefas de escrita, e uma relação entre a ansiedade de leitura e compreensão. Participaram da pesquisa 92 universitários, matriculados na disciplina de gramática espanhola, nível avançado. Os resultados indicam os alunos de instrução com nível avançado de conhecimento da língua, geralmente não se sentem

ansiosos sobre a leitura em uma segunda língua. Os estudantes relataram estarem mais preocupados com a fala, em seguida, a escrita, e igualmente ansiosos, porém em nível baixo, sobre a escuta e leitura. Finalmente, os alunos estavam mais preocupados com as tarefas orais e escritas e com as atividades pós-oral e pós-escrita do que com a leitura propriamente dita.

Seguindo a mesma linha, Rajab et al. (2012) buscaram identificar o nível de ansiedade de leitura de língua estrangeira entre 91 alunos de graduação, visando destacar os resultados para identificar aspectos que podem ser cruciais na revisão de alguns temas de leitura na universidade, a fim de atender às necessidades dos estudantes de segunda língua. Adaptou-se a *Foreign Language Reading Anxiety Scale* - FLRAS (Saito, Horwitz & Garza, 1999), usando uma escala Likert de cinco pontos para aplicação na população-alvo. Os resultados apontaram a existência de ansiedade dos alunos de graduação em um nível baixo, indicando que esses alunos experimentam pouco ou mínimo de ansiedade quando se realiza a leitura em um segundo idioma. No entanto, os autores ressaltaram que a ansiedade de leitura não deve ser ignorada, pois pode inibir a compreensão e aquisição de segunda língua entre os alunos.

Em pesquisa realizada por Ghonsooly & Loghmani (2012), investigou-se a relação entre níveis de ansiedade de leitura de língua estrangeira e seu uso de estratégias de leitura. Participaram da primeira fase do estudo 196 universitários. Todos eles foram convidados a responder a escala FLRAS (Saito, Horwitz & Garza, 1999). Posteriormente, 46 participantes foram selecionados com base em suas pontuações na FLRAS, dividindo-se em grupos de baixa e alta ansiedade para a segunda fase do estudo. Todos os 46 contribuintes finais responderam à pesquisa de estratégias de leitura (SORS). Os resultados indicaram que não existe nenhuma relação significativa entre as suas pontuações da FLRAS e pontuações da SORS. Os possíveis efeitos do sexo na ansiedade de leitura e uso estratégia de leitura também foram examinados e não foram identificadas relações significativas.

Portanto, podemos concluir que a ansiedade de leitura para a aquisição da segunda língua não tem efeito tão significativo quanto nas crianças que estão em desenvolvimento da leitura. Na realidade, a ansiedade relacionada ao aprendizado de língua estrangeira é um construto diferente da ansiedade de leitura na língua materna. No entanto, a falta de estudos com crianças em fase de alfabetização é um fator que prejudica na compreensão da origem da problemática. Além disso, a carência de

instrumentos que possam mensurar o nível de ansiedade de leitura é considerada uma entrave no que se refere a evolução da produção de conhecimento sobre o tema, e por consequência, sobre intervenções com esta população.

Autores brasileiros estão desenvolvendo a adaptação cultural do instrumento *Reading Anxiety Scale* (RAS) (Zbornik & Wallbrown, 1991) para a população brasileira. A RAS é uma escala de 45 itens que avalia três domínios da ansiedade para leitura: “medo da curiosidade”, “agressão” e “independência”. A tradução e validação dessa escala busca instrumentalizar os avaliadores da linguagem e do comportamento infantil com uma ferramenta de avaliação pertinente para auxiliar no diagnóstico e intervenção de crianças com dificuldades de leitura.

É importante salientar que a aplicação de um instrumento estrangeiro sem sua devida adaptação pode colocar em risco a validade e a precisão das avaliações realizadas, uma vez que não leva em consideração as características socioeconômicas e culturais das amostras em que os testes serão utilizados (Nascimento & Figueiredo, 2002). O estudo de adaptação cultural da escala de ansiedade de leitura está seguindo o método padrão de tradução e validação de instrumentos psicométricos sugerido na literatura (Borsa, Damásio & Bandeira, 2012; Pasquali, 2009). Este consiste em um estudo criterioso, que inclui desde as características psicométricas, revisão dos processos de revisão da aplicação e correção, além da adaptação dos itens a realidade sociocultural, sem perder o sentido daquilo que se pretende medir. Cumpre informar que os autores da original *Reading Anxiety Scale* (RAS) foram contatados e autorizaram o trabalho de adaptação para o Brasil. O primeiro passo do processo de adaptação sugerido pela literatura (Borsa, Damásio & Bandeira, 2012; Pasquali, 2009), qual seja, de tradução da escala, já foi realizado e está em fase de análise dos juízes.

CAPÍTULO IV:

Conclusão

O ato de ler envolve a compreensão e a capacidade do leitor de realmente interagir com o texto, fazendo sua própria interpretação sobre o significado do que foi lido (Rajab et al., 2012).

Sabe-se da complexidade do processo de leitura, e que deve-se levar em consideração não apenas a fatores neuropsicológicos, mas também a fatores biológicos e psicossociais - como familiares e escolares - nos indivíduos com dificuldades de aprendizagem (Salles & Parente, 2008).

O processo de Avaliação Psicológica deve visar à descrição do examinando, devendo ter o examinador cuidado para não rotular, não usar os indivíduos meramente como um dado estatístico. Para atingirmos um processo diagnóstico ético e humanitário, devemos compreender as técnicas utilizadas, funções, vantagens e desvantagens de sua utilização, considerando a complexidade das técnicas, de um todo do processo Psicodiagnóstico, bem como do avaliando (Tavares, 2003).

Apesar da pertinência do assunto, ainda existem poucos estudos sobre o fenômeno da ansiedade de leitura. Em relação a instrumentos de avaliação, até a presente data ainda não existe nenhum instrumento psicométrico para avaliação do construto ansiedade de leitura no contexto brasileiro, o que torna fundamental a produção científica acerca do tema, bem como processos de tradução, adaptação, criação e validação de instrumentos para auxiliar no diagnóstico e acompanhamento de crianças que apresentam a problemática. Acredita-se que este é o primeiro passo para auxiliar na produção do conhecimento, bem como para subsidiar os profissionais que trabalham com transtornos de aprendizagem.

A escassez de material, tanto nacional quanto internacional, sobre o tema ansiedade de leitura são consideradas limitações para o desenvolvimento deste estudo. Aos estudiosos da área, sugerimos novas pesquisas, tanto empíricas, quanto de desenvolvimento de instrumentos para esta população ser melhor atendida e compreendida pelos profissionais que as assistem.

Referências

- American Psychiatric Association (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais* (5. Ed). Porto Alegre: ArtMed.
- Asbahr, F. (2004). Transtornos ansiosos na infância e adolescência: aspectos clínicos e neurobiológicos. *Jornal de Pediatria*, 80(2), S28–S34.
- Beesdo-Baum, K., & Knappe, S. (2012). Developmental epidemiology of anxiety disorders. *Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America*, 21, 457–478.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e Validação de Instrumentos Psicológicos entre Culturas: Algumas Considerações. *Paidéia*, 22(53), 423–432.
- Brantmeier, C. (2005). Anxiety About L2 Reading or L2 Reading Tasks? A Study With Advanced Language Learners. *The Reading Matrix*, 5(2), 67–85.
- Caíres, M.C., & Shinohara, H. (2010). Transtornos de Ansiedade na Criança: Um olhar nas comunidades. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 6(1), 62–84.
- Carmo, J. S., & Simionato, A. M. (2012). Reversão de Ansiedade à Matemática: Alguns dados da literatura. *Psicologia em Estudo*, 17(2), 317–327.
- Carmo, J. S., & Ferraz, A. C. T. (2012). Ansiedade relacionada à matemática e diferenças de gênero: uma análise da literatura. *Psicologia da Educação*, 35, 53–71.
- Costa, D. I., Azambuja, L. S., Portuguese, M. W., & Costa, J. C. (2004). Avaliação neuropsicológica da criança. *Jornal de Pediatria*, 80(2), S111–S116.
- Cunha, C. A., Sisto, F. F., & Machado, F. (2006). Dificuldade de aprendizagem na escrita e o autoconceito num grupo de crianças. *Avaliação Psicológica*, 5(2), 153–157.
- Derakshan, N., Ansari, T. L., Hansard, M., Shoker, L., & Eysenck, M. W. (2009). Anxiety, inhibition, efficiency, and effectiveness: An investigation using the antisaccade task. *Experimental Psychology*, 56, 48–55.
- Eysenck, M. W., & Calvo, M. G. (1992). Anxiety and performance: The processing efficiency theory. *Cognition and Emotion*, 6(6), 409–434.
- Eysenck, M. W., Derakshan, N., Santos, R., & Calvo, M. G. (2007). Anxiety and cognitive performance: attentional control theory. *Emotion*, 7(2), 336–353.

- Ghonsooly, B., & Loghmani, Z. (2012). The Relationship between EFL Learners' Reading Anxiety Levels and Their Metacognitive Reading Strategy Use. *International Journal of Linguistics*, 4(3), 323–351.
- Grills, A. E., Fletcher, J. M., Vaughn, S., Barth, A., Denton, C. A., & Stuebing, K.K. (2014). Anxiety and Response to Reading Intervention among First Grade Students. *Child Youth Care Forum*, 43, 417–431.
- Grills-Taquechel, A. E., Fletcher, J. M., Vaughn, S. R., & Stuebing, K. K. (2012). Anxiety and Reading Difficulties in Early Elementary School: Evidence for Unidirectional- or Bi-Directional Relations? *Child Psychiatry Human Development*, 43, 35–47.
- Henk, W. A., & Melnick, S. A. (1995). The Reader Self-Perception Scale (RSPS): A new tool for measuring how children feel about themselves as readers. *The Reading Teacher*, 48(6), 470–477.
- Jalongo, M. R., & Rae, A. H. (2010). Understanding Reading Anxiety: New Insights from Neuroscience. *Early Childhood Educational Journal*, 37, 431–435.
- Micco, J. A., Henin, A., Biederman, J., Rosenbaum, J.F., Petty, C., Rindlaub, L.A., Murphy, M., & Hirshfeld-Becker, D. R. (2009). Executive functioning in offspring at risk for depression and anxiety. *Depression and Anxiety*, 26, 780–790.
- Nascimento, E., & Figueiredo, V. L. M. (2002). WISC-III e WAIS-III: Alterações nas Versões Originais Americanas Decorrentes das Adaptações para Uso no Brasil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(3), 603–612.
- Owens, M., Stevenson, J., Norgate, R., & Hadwin, J. A. (2008). Processing efficiency theory in children: Working memory as a mediator between trait anxiety and academic performance. *Anxiety, Stress & Coping*, 21(4), 417–430.
- Pasquali, L. (2009). Psicometria. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43(spe), 992–999.
- Rajab, A., Zakaria, W. Z. W., Rahman, H. A., Hosni, A.D., & Hassani, S. (2012). Reading Anxiety among Second Language Learners. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 66, 362–369.
- Reutzel, D. R. & Cooter, R. B. (1999). *Balanced Reading Strategies and Practices*. New Jersey: Merrill/Prentice Hall.
- Saito Y., Horwitz, E. K., & Garza, T. J. (1999). Foreign Language Reading Anxiety. *The Modern Language Journal*, 83(2), 202–218.

- Salles, J. F., & Parente, M. A. M. P. (2006). Funções Neuropsicológicas em Crianças com Dificuldades de Leitura e Escrita. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2), 153–162.
- Salles, J. F., & Parente, M. A. M. P. (2008). Variabilidade no desempenho em tarefas neuropsicológicas entre crianças de 2ª série com dificuldades de leitura e escrita. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 60(1), 32–44.
- Stevanato, I. S., Loureiro, S. R., Linhares, M. B. M. L., & Marturano, E. M. (2003). Autoconceito de Crianças com Dificuldades de Aprendizagem e Problemas de Comportamento, *Psicologia em Estudo*, 8(1), 67–76.
- Tavares, M. (2003). Validade Clínica. *Psico - USF*, 8(2), 125–136.
- Toren, P., Sadeh, M., Wolmer, L., Eldar, S., Koren, S., Weizma, R., & Laor, N. (2000). Neurocognitive correlates of anxiety disorders in children: a preliminary report. *Journal of Anxiety Disorders*, 14, 239–247.
- Torgesen, J. K., Wagner, R. K., & Rashotte, C. A. (1994). Longitudinal studies of phonological processing and reading. *Journal of Learning Disabilities*, 27, 276–286.
- Vasa, R. A., Roberson-Nay, R., Klein, R. G., Mannuzza, S., Moulton, J. L., Guardino, M., Merikangas A., Carlino A. R. & Pine, D.S. (2007). Memory deficits in children with and at risk for anxiety disorders. *Depression and Anxiety*, 24, 85–94.
- White, L. K., Suway, J. G., Pine, D. S., Bar-Haim, Y., & Fox, N. A. (2011). Cascading effects: the influence of attention bias to threat on the interpretation of ambiguous information. *Behavior Research and Therapy*, 49(4), 244–251.
- Zbornik, J. (2001). *Reading anxiety manifests itself emotionally, intellectually*. Today's School Psychologist. Retrieved in April 26, 2015, from <http://www.lkwdpl.org/schools/specialed/zbornik3.htm>.
- Zbornik, J., & Wallbrown, F. H. (1991). The development and validation of a scale to measure reading anxiety. *Reading Improvement*, 28(1), 2–13.
- Zbornik, J. (2003). *Assessment Tools for Reading Anxiety*. Retrieved in March, 10, 2015, from <http://gse.buffalo.edu/fas/cook-cottone/tools/PDFfiles/ReadingAnxiety.pdf>.